

Francisco

Encontro histórico: movimentos populares e Papa Francisco debatem desigualdade e exclusão social

Adital

Terá início nesta segunda-feira, 27 de outubro, o Encontro Mundial do Movimento Popular com o Papa Francisco, no Vaticano. O evento é realizado pelos movimentos representativos dos mais excluídos e excluídas de todo o mundo juntamente com o Pontifício Conselho Justiça e Paz e a Academia Pontifícia de Ciências Sociais, e se estenderá até a quarta-feira, 29.



Em entrevista à Adital, João Pedro Stédile, fundador e dirigente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), do Brasil, – um dos movimentos que estarão representados no Encontro – salienta que não há registros na história do Vaticano que algum Papado tenha tomado iniciativa semelhante, a de convidar os mais diferentes movimentos populares, representativos de vários segmentos sociais, entre os trabalhadores que enfrentam mais dificuldades, para ouvi-los. "Estamos há um ano preparando esse evento, em diálogo com o Vaticano. Deles participarão dirigentes populares de todos os continentes, de diferentes religiões e doutrinas e, inclusive, alguns agnósticos", assinala. Stédile acrescenta: "como MST e Via Campesina, nos somamos a esse esforço porque consideramos uma oportunidade histórica de convergir os esforços dos movimentos populares em diálogo com o Vaticano e o Papa, e a doutrina social da igreja, para olharmos, sem preconceitos, para a realidade, procurar entender os desafios que o capitalismo está impondo a toda a humanidade, e buscar saídas comuns".

As expectativas dos participantes são as mais positivas possíveis. Para o dirigente do MST/ Via Campesina, um encontro mundial de dirigentes de movimentos populares com o Papa é por si só um marco histórico. Ocorrerá a confluência de pessoas que têm enormes responsabilidades sociais na organização de milhões de pobres trabalhadores pelo mundo afora, o intercâmbio entre eles, reflexões sobre as perversidades do capitalismo e suas influências na vida das pessoas. "Os desafios da humanidade como um todo. Tudo isso representam expectativas

positivas que todos levaremos juntos para Roma. E lá esperamos sair com mais conhecimento, mais sabedoria, apreendendo com a visão dos demais, para podermos retornar a nossos países e movimentos e podermos organizar ainda melhor nosso povo”, destaca Stédile.



Em sua avaliação, a humanidade vive uma crise civilizatória. Os Estados, os governos e organismos internacionais não têm tido capacidade e nem representatividade suficiente para enfrentá-los. Por isso, afirma, só há um caminho, a conscientização e o debate entre os trabalhadores, os pobres, a imensa maioria da população que se organiza em movimentos sociais, para que possam convergir energias, entender a causa da crise mundial e encontrar as melhores soluções.

Público-alvo

O Encontro é destinado, principalmente, às organizações e movimentos dos excluídos. Espera-se a participação de cerca de 100 delegados de diferente procedência, que reúnem: 1) trabalhadores precarizados, temporários, migrantes e os que participam do setor popular, informal e/ou de autogestão, sem proteção legal, reconhecimento sindical nem direitos trabalhistas; 2) camponeses sem terra e povos indígenas ou pessoas em risco de serem expulsas do campo por causa da especulação agrícola e da violência; 3) pessoas que vivem nos subúrbios e assentamentos informais, os marginalizados, desalojados, os esquecidos, sem infraestrutura urbana adequada. Também participarão organizações sindicais, sociais e de direitos humanos que acompanham os processos de organização e luta desses setores sociais.

Além disso, bispos e outros trabalhadores da Igreja de vários países foram convidados, com a finalidade de estimular o diálogo e a colaboração com a Igreja. A reunião será realizada em espanhol, francês, inglês, italiano e português. O Encontro concluirá com a promoção de uma instância internacional de coordenação entre os movimentos populares, com o apoio e colaboração da Igreja.

Programação

Na programação dos três dias do Encontro está assim dividida: a) o objetivo do primeiro dia é conhecer a realidade de hoje, as lutas e os pensamentos dos movimentos populares, será realizada no Salesianum; b) o objetivo do segundo dia é apreciar o ensino do Papa Francisco sobre a forma de avançar juntos rumo a um autêntico desenvolvimento humano integral, terá lugar na Aula Velha do Sínodo; c) o terceiro e último dia será dedicado a construir e assumir compromissos concretos para coordenar as organizações dos excluídos e sua colaboração com a Igreja, será acolhido no Salesianum.



Objetivos e resultados

Os objetivos centrais do Encontro são: compartilhar o pensamento social de Francisco, em especial os elementos aportados em sua Exortação Apostólica "A Alegria do Evangelho" e debatê-lo a partir da perspectiva dos movimentos populares; elaborar uma síntese da visão dos movimentos populares em torno das causas da crescente desigualdade social e do aumento da exclusão em todo o mundo, fundamentalmente a exclusão da terra, do trabalho e de moradia; refletir coletivamente sobre as experiências organizativas dos movimentos populares como formas de solução para as mencionadas injustiças, colocando em debate as práticas, formas de interação com as instituições e perspectivas futuras.

Também são objetivos: propor alternativas populares para enfrentar os problemas – guerra, deslocamentos, fome, miséria, desemprego, precarização, exclusão –, gerados pelo capitalismo financeiro, pela prepotência militar e o imenso poder das transnacionais, a partir do ponto de vista dos pobres, com a perspectiva de construir uma sociedade pacífica, livre e justa; e, por fim, discutir a relação dos Movimentos Populares com a Igreja, e como avançar na criação de uma instância de articulação e colaboração permanente.

Participação movimentos populares de países de todo o mundo e, especificamente latino-americanos, do Brasil, Argentina, Haiti, Colômbia, Uruguai, México, Guatemala, Peru, Venezuela, Equador, Paraguai, Honduras, Bolívia, Nicarágua, Cuba e El Salvador.